

**Banco do  
Nordeste**



O nosso negócio é o desenvolvimento

## **ESCRITÓRIO TÉCNICO DE ESTUDOS ECONÔMICOS DO NORDESTE-ETENE**

### **INFORME SETORIAL INDÚSTRIA E SERVIÇOS**

### **NORDESTE: DESEMPENHO DO COMÉRCIO EXTERIOR EM 2009**

**Ano IV – No 2**

---

**Banco do  
Nordeste**



O nosso negócio é o desenvolvimento

**ESCRITÓRIO TÉCNICO DE ESTUDOS ECONÔMICOS DO  
NORDESTE – ETENE**

**Superintendente**

José Narciso Sobrinho

**Ambiente de Estudos, Pesquisas e Avaliação – AEPA**

**Gerente:** Jânia Maria Pinho Souza

**Célula de Estudos Macroeconômicos, Industriais e de Serviços**

**Gerente:** Airton Saboya Valente Júnior

**Informes Setoriais da Indústria e Serviços**

**Coordenador:** Airton Saboya Valente Júnior

**Informe Setorial – Nordeste: Desempenho do Comércio Exterior  
em 2009**

**Autores:** Inez Silvia Batista Castro

Airton Saboya Valente Junior

**Bolsista:** João Mairton Moura Araújo

## **1. INTRODUÇÃO**

O comércio internacional mundial registrou decréscimo de 12,5% em 2009, conforme estimativas elaboradas pelas Nações Unidas (2010). Trata-se da primeira retração registrada desde o término da segunda guerra mundial.

O enfraquecimento da demanda mundial, em função da crise econômica internacional, refletiu-se sobre a corrente de comércio do Brasil. Este indicador é expresso pela soma dos valores exportados e importados pelo País em 2009 (US\$ 280,5 bilhões) e apresentou redução de 24,3%, comparativamente a 2008. Esta é a primeira queda na corrente de comércio brasileira registrada após 2002 (BRASIL, 2010).

Tanto as vendas externas, no valor de US\$ 152,9 bilhões, como as importações, montando US\$ 127,6 bilhões, apresentaram, com relação a 2008, contrações de 22,7% e 26,2%, respectivamente (BRASIL, 2010).

Na região Nordeste, a análise do comportamento da balança comercial, revela superávit de US\$ 0,9 bilhão, decorrente das exportações no valor de US\$ 11,6 bilhões e importações de US\$ 10,7 bilhões. Tal como para o agregado nacional, as exportações e importações apresentaram decréscimos, com relação a 2008, no caso, de 24,7% e 30,8%, respectivamente. Cumpre ressaltar que, desde 2000, não ocorria queda das exportações nordestinas (BRASIL 2010).

## **2. DESEMPENHO DO COMÉRCIO EXTERIOR DO NORDESTE**

A redução no comércio exterior nordestino não foi mais acentuada tendo em vista que a baixa *performance* da economia mundial foi atenuada pela expansão dos produtos dos países emergentes. Este comportamento diferenciado entre as economias dos parceiros comerciais nordestinos acarretou alterações na participação dos países de destino das exportações regionais. Em 2009, quinze países responderam por 71,6% das compras internacionais de produtos nordestinos. Deste total, nove baixaram suas participações na pauta

total da Região. Os Estados Unidos exibiram mudança de participação de 20,4% das vendas externas nordestinas em 2008, para 16,9%, em 2009. Argentina, Países Baixos, Alemanha, Itália, Espanha, México, Bélgica e França também tiveram quedas em suas parcelas nas exportações do Nordeste (BRASIL, 2010).

A China, por sua vez, foi o mercado consumidor das vendas ao exterior do Nordeste que apresentou o maior incremento relativo, passando de 7,3%, em 2008, para 11,7%, em 2009. Assinale-se que o valor exportado (US\$ 1,4 bilhão) para aquele país expandiu-se 19,6%, na comparação anual. Portanto, o crescimento da participação chinesa se deve, também, ao mais baixo desempenho dos demais parceiros comerciais.

Em 2009, os principais produtos exportados pelo Nordeste foram: produtos da indústria de papel e celulose (10% do total exportado pela Região), açúcar e derivados (9%), grãos e oleaginosas (9%), produtos da indústria química (8%), combustíveis (7%), frutas (5%), produtos da indústria siderúrgica (4%), calçados (4%), ferro fundido e aço (4%), produtos da indústria petroquímica (4%) e veículos (4%). Referido produtos representaram, em 2009, aproximadamente 68% do total exportado pelo Nordeste.

O desempenho pouco auspicioso das exportações nordestinas possui mais de um fator condicionante. Primeiro, como já foi assinalado, houve redução das transações econômicas internacionais no contexto do desaquecimento da economia global. Segundo, a apreciação do câmbio tem desfavorecido as exportações nacionais e, em particular, da Região.

A apreciação cambial tem seus efeitos acentuados em virtude do comportamento declinante do índice de preço das *commodities*<sup>1</sup>. Os preços de insumos agrícolas e metais estão se aproximando dos respectivos preços de 2005. Saliente-se ainda que os preços dos metais permanecem em patamar 20% superior ao registrado em 2005.

---

<sup>1</sup> O índice de preço de commodities primárias é calculado pelo FMI a partir dos preços das principais commodities agrícolas e minerais. Inclui cereais (o trigo, o milho e o arroz), óleos vegetais (soja, por exemplo), carne, açúcar, café, dentre outros. Também estão ponderados: insumos agrícolas básicos, minerais (ferro, cobre, alumínio, níquel, zinco, urânio) e fontes de energia como: petróleo, gás natural e carvão. Para maiores detalhes, veja: [www.imf.org](http://www.imf.org).

No que concerne ao valor das importações, a região Nordeste, como já referido, também, apresentou declínio. Foram US\$ 10,7 bilhões em 2009, cifra aquém das compras realizadas em 2008, quando ultrapassaram os US\$ 15 bilhões. A maior parte (US\$ 9,1 bilhões) das importações foi de produtos industrializados. Óleo diesel (8,5%), naftas para a petroquímica (6,7%), sulfetos de minérios de cobre (5,8%), automóveis (4,9%), querosenes de aviação (3,7%), ácido tereftálico e seus sais (2,9%), outros propanos liquefeitos (2,0%) responderam por 34,5% das compras internacionais da Região.

Das importações nordestinas, cerca de 32% são insumos industriais e, portanto, bens intermediários. De fato, o Nordeste tem na sua pauta de importação: 42% de bens intermediários, 25% de combustíveis e lubrificantes, 22% de bens de capital e apenas 11% em bens de consumo.

### **3. PERSPECTIVAS PARA 2010**

A retração do comércio internacional mundial verificada em 2009 deverá ser revertida em 2010. As Nações Unidas (2010) projetam um crescimento de 5,4% no corrente ano.

As atuais projeções indicam que tanto as exportações como as importações brasileiras e nordestinas devam apresentar aumento em 2010. As exportações brasileiras deverão atingir US\$ 173 bilhões e as importações US\$ 161 bilhões, devendo o Nordeste responder por aproximadamente 8% desses valores.

#### **Referências Bibliográficas:**

BRASIL. Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior. Secretaria de Comércio Exterior. Disponível em: <[www.desenvolvimento.gov.br](http://www.desenvolvimento.gov.br)>. Acesso em: 01 de fevereiro de 2010.

IMF. **World Economic Outlook- Update – January 2010**. Disponível em: [www.imf.org](http://www.imf.org). Acesso em 01 de fevereiro de 2010.

Nações Unidas. **World Economic Situation and Prospects 2010**. Disponível em <http://www.un.org/esa/policy/wess/wesp.html>. Acesso em 01 de fevereiro de 2010.

